

224

A CULTURA DE MASSA E A PROPAGANDA POLÍTICA NA ALEMANHA NAZISTA: ESTUDO A PARTIR DO FILME "O TRIUNFO DA VONTADE". Carine de Souza Leal, Helgio Henrique Casses Trindade (orient.) (UFRGS).

Passados 60 anos do fim da II Guerra Mundial e da queda do III Reich, a figura de Adolf Hitler no imaginário do século XXI geralmente representa a encarnação do mal ou da loucura humana. Como a mesma imagem pode ter representado justamente o contrário para grande parte da população alemã da primeira metade do século XX? A pergunta não é nova e as possibilidades de respostas são múltiplas e variadas, assim como as que respondem ao surgimento do fascismo na Europa. A partir da análise do filme *O Triunfo da Vontade* (1934-5), de Leni Riefenstahl, e da reunião de parte da bibliografia existente sobre o tema, pretendemos tratar da *importância da cultura de massa e da propaganda política no regime nazista*. O valor estético e propagandístico do filme em si já é um dos elementos merecedores de estudos, assim como a importância dada ao cinema pelo próprio Hitler e seu ministro de propaganda, Joseph Goebbels. Somado a isso, os elementos retratados pelas lentes da cineasta durante o Congresso de Nuremberg de 1934, como a organização da massa e dos cenários, a juventude, a saudação hitlerista, os discursos inflamados com coreografias ensaiadas e a suástica como símbolo disso tudo, compõem nossa base empírica – amparada por estudos já desenvolvidos e que constam em nossa bibliografia. Costuram a análise desses elementos os conceitos desenvolvidos por Hannah Arendt em *As Origens do Totalitarismo* e as teorias da cultura de massa, que antecedem e sobrevivem ao uso dela pela política nazista de Adolf Hitler. (PIBIC).